

O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná

Roberto Gonzalez Duarte
Antônio Ferreira de Lima Júnior
Raquel Viana Lessa Batista

As universidades são, tradicionalmente, instituições de produção e disseminação do conhecimento. Por muito tempo, essas instituições funcionaram de maneira autônoma, protegidas de interferências políticas e com um alto grau de independência em relação às influências exercidas por outros atores no âmbito internacional. No entanto, essa situação tem mudado com o adensamento da globalização. O desenvolvimento de tecnologias de comunicação e transporte gerou maior grau de “aproximação” ou ligação entre os países, mediante o estreitamento de suas relações em diversos planos, como o econômico e o político.

Além disso, o conhecimento tem adquirido particular relevância na atual conjuntura econômica. O mercado de trabalho exige, cada vez mais, pessoas capacitadas, com conhecimento acerca de outros idiomas e maior sensibilidade e tolerância às diferentes culturas existentes no mundo. Assim, o nível de conhecimento e experiências, bem como o desenvolvimento de suas habilidades e competências, é condição básica para que um profissional possa inserir-se competitivamente no mercado de trabalho global.

Tendo em vista que as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela qualificação e capacitação de um grande número de profissionais – colocando-se como verdadeiras “fábricas” de conhecimento e de mão-de-obra qualificada –, as universidades são, em consequência, afetadas pelo processo de globalização e precisam responder às novas exigências que lhes são colocadas. Assim, o contexto internacional tem exercido pressões sobre as universidades, na medida em que há necessidade crescente de que essas instituições realizem esforços para responder às demandas impostas por essa maior interação cultural, econômica e política.

Embora o processo de internacionalização de IES não seja recente, existe ainda um número reduzido de pesquisas sobre o tema, especialmente quando se trata da internacionalização de IES brasileiras ou de outros países em desenvolvimento. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi discutir, comparativamente, o *processo de internacionalização* das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná. Pretendeu-se analisar como esse processo tem ocorrido nessas duas universidades, ou seja, se a internacionalização decorre de uma política formal da instituição ou se, na realidade, a internacionalização é resultado de ações predominantemente isoladas e individualizadas. Adicionalmente, a pesquisa teve como objetivo identificar as principais razões da internacionalização, bem como benefícios, estímulos, obstáculos e riscos advindos desse processo nas duas universidades.

Com os objetivos da pesquisa em mente, foram feitas dez entrevistas na PUC Minas – reitor, pró-reitora de graduação, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, chefes de programas de pós-graduação e responsáveis pelo escritório de relações internacionais. Na PUC PR, foram realizadas sete entrevistas com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, vice-reitor, chefes de programas de pós-graduação e o responsável pelo escritório de relações internacionais.

Os principais resultados da pesquisa indicam que: (i) a internacionalização ocorre, principalmente, a partir de ações isoladas do corpo docente, mediante os contatos realizados entre os professores dessas PUCs e

de universidades estrangeiras; (ii) as razões acadêmicas são as principais motivações para o desenvolvimento do processo de internacionalização na PUC Minas e na PUC/PR; (iii) o principal obstáculo à internacionalização é a falta de recursos financeiros das instituições; (iv) a internacionalização oferece riscos, como a possível subserviência ou subordinação das PUCs a instituições estrangeiras de países desenvolvidos (percepção geral dos entrevistados na PUC Minas), mas, por outro lado, proporciona oportunidades e ganhos que vão além de possíveis ameaças (posição consensual entre os entrevistados da PUC/PR).

Tendo como referência dois modelos de internacionalização de IES (Davies e Rudzki), analisou-se a *dinâmica* do processo de internacionalização nessas duas. Assim, as principais conclusões da pesquisa são: (i) o processo de internacionalização das PUCs é ainda incipiente, já que inexistente uma política formal de internacionalização em âmbito institucional; (ii) apesar da falta de uma tal política, o processo de internacionalização tem ocorrido em ambas as universidades de maneira *ad hoc*, ou seja, por meio de ações isoladas e iniciativas individuais advindas, principalmente, do corpo docente; (iii) há diferenças na dinâmica desse processo nos níveis da graduação e da pós-graduação, no que diz respeito ao apoio institucional, auxílio de agências governamentais e existência (ou não) de mecanismos próprios de internacionalização.

Os resultados da pesquisa contribuem para a redução do hiato na literatura sobre internacionalização do ensino superior, principalmente no que tange à dinâmica da internacionalização de universidades situadas em países em desenvolvimento, de forma a assinalar diferenças entre a internacionalização de IES de periferia e a de IES de centro. A pesquisa ressalta aspectos que são explorados de forma marginal na teoria, como é o caso da ocorrência da internacionalização a despeito da inexistência de uma política institucional de internacionalização. Ademais, a pesquisa revela e enfatiza a pessoalidade das ações de internacionalização, isto é, a importância de professores, pesquisadores e administradores como catalisadores desse processo. A pesquisa permite

ressaltar ainda a dependência que as IES de periferia têm do conhecimento produzido por IES de centro, o que pode indicar que a motivação acadêmica é a principal razão para a internacionalização das IES situadas em países em desenvolvimento. Finalmente, esta pesquisa nos permitiu destacar as diferenças da dinâmica do processo de internacionalização nos níveis da graduação e pós-graduação, tema que permanece insuficientemente explorado pela teoria existente.